

## Um primeiro emprego no estrangeiro para 50 jovens europeus

***Amanhã, 50 jovens candidatos a emprego, a quem foi oferecida a primeira colocação noutra país europeu, partilharão as suas experiências num evento dedicado a esta iniciativa em Paris. Neste evento participarão igualmente os empregadores e os conselheiros de mobilidade profissional EURES – a rede europeia de serviços de emprego. A iniciativa da Comissão Europeia «O teu primeiro emprego no estrangeiro» procura realçar as vantagens de uma maior mobilidade profissional e promover o direito de os cidadãos poderem trabalhar em qualquer lugar da UE.***

«A livre circulação através das fronteiras nacionais é um direito inquestionável de cada cidadão europeu. Como as histórias destes jovens ilustram claramente, um mercado de trabalho com uma mão-de-obra móvel mantém a economia saudável e permite que os indivíduos adquiram uma inestimável experiência pessoal e profissional a nível internacional», afirmou Vladimír Špidla, o Comissário Europeu responsável pelo Emprego.

O evento que terá lugar amanhã reúne os jovens que conseguiram ter êxito no seu primeiro emprego no estrangeiro, os empregadores e os conselheiros EURES que os ajudaram a encontrar trabalho. A rede EURES acompanhou 50 jovens trabalhadores na Europa, durante o período de permanência no estrangeiro, e partilhou as suas dificuldades e êxitos. Desde engenheiros a empregados de mesa, promotores de vendas e arquitectos, indivíduos de todas as categorias sociais puderam desenvolver as suas competências noutra ambiente de trabalho. Os 50 jovens foram colocados junto de empregadores registados no portal EURES da mobilidade profissional e receberam uma assistência personalizada dos conselheiros EURES.

Nas palavras de Indre Sabaitė, uma jovem lituana de 28 anos, que trabalhou como operadora de processo na Solvay Shared Services, em Portugal: «*Procurei um emprego no estrangeiro para aprender coisas novas, desenvolver os meus conhecimentos profissionais a nível internacional, ver de que forma o trabalho está organizado nos outros países europeus e melhorar as minhas competências em línguas estrangeiras. Os meus conselheiros EURES ajudaram-me imenso em termos de informação prática sobre Portugal. Estou radiante por ter tomado a decisão de vir para este bonito país. Portugal é tão interessante e variado que todo o meu tempo livre não chegaria para explorá-lo totalmente.*»

Na opinião de Trinidad Cosano Estrada, uma jovem de 23 anos de idade, que ensinou espanhol numa escola secundária da República Checa: «*Não é fácil ir para outro país, sobretudo quando não falamos a mesma língua. Penso que o mais importante é o optimismo e a determinação para nos lançarmos inteiramente neste projecto. Foi sem dúvida aquilo que fiz e acabou por ser muito gratificante.*»

Erasmus Benna, um jovem italiano de 34 anos, que trabalhou como engenheiro aeroespacial na AEROTEC Engineering, na Alemanha, explicou: «*Decidi trabalhar no estrangeiro para participar em novas experiências, aprender uma língua diferente e desenvolver as minhas aptidões profissionais. Tive oportunidades de emprego no meu país, mas na Alemanha posso trabalhar na área especializada em que estudei: a aeronáutica. Com o apoio do meu empregador, consegui superar o facto de estar longe da minha família, o nervosismo inicial de um novo emprego e a organização da minha nova vida.*»

O evento de amanhã insere-se na iniciativa «Jornadas Europeias do Emprego» de 2008, realizada nos meses de Setembro e Outubro, que incluirá mais de 500 feiras de emprego e outros eventos similares e procurará aproximar os empregadores e os candidatos a emprego em toda a UE. O evento principal, que teve lugar em Bruxelas, no dia 27 de Setembro, atraiu cerca de 10 000 participantes.

## **Contexto**

Actualmente, segundo os dados do Inquérito às Forças de Trabalho da UE de 2007, mais de 5 milhões de europeus (ou seja, cerca de 2,2% da mão-de-obra europeia) vivem noutro Estado-Membro da UE. Este número é ligeiramente mais elevado do que há alguns anos. Contudo, a percentagem de cidadãos de países terceiros na mão-de-obra da UE tem vindo a aumentar mais rapidamente, representando hoje cerca de 3,8%.

As taxas de mobilidade variam consideravelmente entre os Estados-Membros. Nos últimos anos, os cidadãos dos Estados Bálticos, da Bulgária, de Chipre, da Polónia, da Roménia e da República Eslovaca, mas igualmente de Portugal e da Irlanda, manifestaram uma propensão relativamente elevada para mudar para outro país da UE, uma tendência que se tem mantido relativamente baixa nos outros Estados-Membros.

Lançada em 1993, a rede EURES é um serviço de emprego que funciona à escala europeia, com o apoio de todos os serviços de emprego públicos existentes na Europa (UE + Espaço Económico Europeu). Inclui uma rede de mais de 5 000 serviços de emprego locais, com mais de 100 000 profissionais que prestam os seus serviços tanto a candidatos a emprego como a empregadores. Neste grupo, existem 750 conselheiros EURES especializados em questões de mobilidade transnacional dos trabalhadores. Simultaneamente, os candidatos a emprego podem consultar a qualquer hora 1,4 milhões de ofertas de emprego através do portal EURES, ao passo que os empregadores podem utilizar este serviço para preencher as vagas que existam nas suas empresas.

Informações adicionais: <http://eures.europa.eu>